



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Agosto de 2016

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - Pib estadual amplia retração	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da economia nacional e estadual, serão apresentados uma revisão da estimativa do Pib estadual de 2015 e uma estimativa da evolução do Pib do Estado nos últimos 12 meses, comparado ao período anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO – Pib estadual amplia retração

A realidade tem se mostrado dura para os brasileiros. No campo político e econômico as más notícias parecem não ter fim, se retroalimentam e geram consequências desastrosas no campo social, talvez algumas ainda imprevisíveis.

O lento e difícil desfecho do impeachment deixou sequelas que vão demorar para se dissiparem. Agora vem eleições municipais e toda a animosidade que uma campanha proporciona, sobretudo, diante do momento político porque passamos, de descrença, pessimismo e extremismos.

Somente depois disso, já às vésperas do fim de ano, que a política econômica terá o seu momento. Somente aí veremos qual ajuste das contas públicas será aprovado pelo Congresso Nacional e em que medida a reforma da previdência, trabalhista e outras serão encaminhadas. Tais indefinições têm gerado incertezas e protelado a efetiva retomada da confiança na economia, adiando consumo e investimentos.

A desastrosa política econômica dos anos recentes resultou em uma das piores crises da pujante economia brasileira. Os dados do Pib trimestral recentemente divulgados pelo IBGE mostram queda de produção pelo 6º trimestre seguido, quando comparado com o trimestre anterior. Na comparação de 12 meses até junho, o Pib nacional está caindo 4,9%, quando em 2015, caiu 3,8%, e em 2014, cresceu apenas 0,1%. Neste período, tal desempenho não encontra paralelos em economias emergentes ou avançadas, apenas em algumas poucas que vivem período de exceção.

Recentemente, frente às perspectivas resultantes da mudança de governo e da condução da economia por uma equipe reconhecida pelo

mercado, os índices de confiança passaram a mostrar melhora, ainda que sigam em patamares historicamente baixos, já que as incertezas persistem tanto na política como na economia. Houve melhora nas expectativas de empresas da indústria e do comércio e entre os consumidores do País.

Pela primeira vez em 4 anos, o Brasil teve melhora na projeção do Pib pelo FMI. O relatório de julho aponta retração de 3,3% para 2016, ante 3,8% da projeção de abril. Para 2017, a projeção passou a apontar crescimento de 0,5%.

Em Santa Catarina a crise chegou mais tarde, mas veio intensa. A estimativa de retração do Pib estadual nos últimos 12 meses até julho foi 5,2%. Nestes últimos 12 meses, os serviços retraíram 6,2%. A indústria total retraiu 3,5% e a agropecuária encolheu 3,1%. O crescimento da pecuária, da indústria de alimentos e dos serviços industriais de utilidade pública não foram suficientes para compensar a retração dos demais sub-setores.

A revisão dos dados de 2015 também ampliaram a retração daquele ano para 4,5%, ante os 4,1% previstos anteriormente.

A taxa de desemprego em SC passou de 6% para 6,7%, do primeiro para o segundo trimestre de 2016. A taxa cresceu mais que a da média nacional, mas ainda é a menor do País, cuja taxa está em 11,3%, ante 10,9% no trimestre anterior.

Sinais de melhora, no entanto, começam a despontar. Apesar dos 71 mil postos de trabalho fechados nos últimos 12 meses em SC, observa-se que esse indicador parou de piorar, sendo que neste último mês teve inclusive uma melhora.

Em 12 meses, a indústria de transformação foi o setor que mais demitiu, mas vem reduzindo o saldo de postos fechados, assim como o

comércio. No entanto, o setor de serviços, o maior da economia catarinense, vem aumentando o saldo de demitidos. Em julho, liderou as demissões pela segunda vez no ano.

Os indicadores globais de vendas da indústria voltaram a cair em julho, na comparação com junho, mas no acumulado de 2016 a queda está em 11%, menor que na mesma comparação do mês anterior. O fraco desempenho em julho é atribuído a menor demanda interna e externa e à saída de produtos com maior valor agregado no mês anterior.

Na passagem de junho para julho, a indústria catarinense retraiu 3,1%, enquanto a média nacional teve crescimento de 0,1%. A produção, cresceu em 6 dos 14 Estados pesquisados, mas SC teve a segunda maior queda entre esses estados. No mês anterior, ao contrário, o Estado exibiu a segunda maior alta da produção.

Os industriais catarinenses continuam sinalizando aumento da confiança. O ICEI de julho foi o melhor desde abril de 2014, mas ainda não atingiu os 50 pontos, que indicaria otimismo.

Do lado da demanda, o consumo das famílias catarinenses segue retraindo, atestado pelas vendas no varejo ampliado que tiveram uma queda no volume de vendas de 12,8% nos últimos 12 meses. Neste período, as vendas de veículos caíram 20,5%, as de materiais de construção 10,6%, de móveis e eletrodomésticos 8,5%, de produtos alimentícios 11,4%, apenas para citar alguns exemplos.

Apesar do péssimo desempenho das vendas, a confiança dos varejistas tem evoluído positivamente nos últimos meses. A mudança na gestão da economia e a perspectiva de que o País saia da crise mais rápido, vêm melhorando a confiança também nesse segmento.

Com crédito caro e a renda caindo, o desemprego crescente e as incertezas na economia, o consumidor se afasta das compras, mantendo a intenção de consumo no piso histórico. O indicador nacional, entretanto, já aponta melhora.

Já os indicadores de endividamento dos catarinenses tiveram uma boa melhora entre junho e julho. O percentual de famílias endividadas ou com dívidas em atraso tem caído e é menor no Estado que na média nacional.

Esta perspectiva juntamente com a melhora da intenção de consumo no País, a tendência de queda na inflação, bem como a retomada de segmentos produtivos ligados aos investimentos e ao mercado externo sinalizam para uma retomada mais ampla e consistente da atividade econômica nos próximos meses.

Também, outra grande oportunidade ao Brasil está em atrair capitais para financiar sua carente infraestrutura e melhorar a competitividade do País. Recursos abundantes no hemisfério norte, onde o baixo crescimento tem mantido os juros em patamares muito baixos, estão em busca de melhor remuneração no mercado global.

A redução dos riscos associados à aplicação desses capitais depende agora da consolidação da confiança em nosso País, que será testada nos dias que virão.

Paulo Zoldan

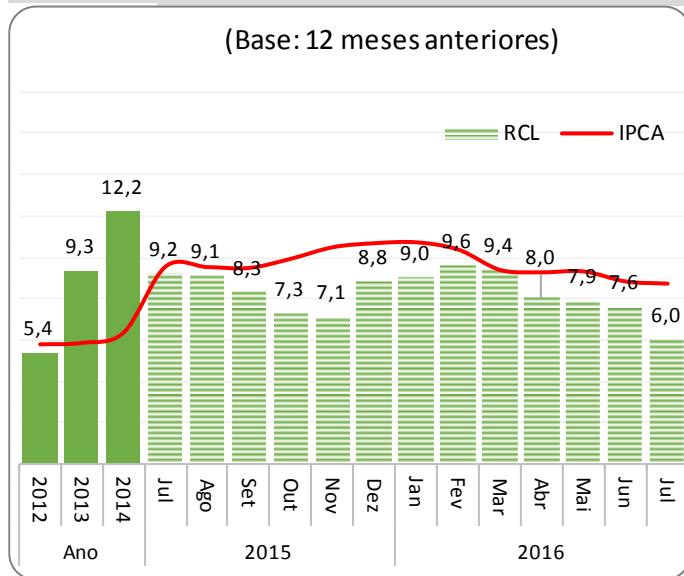
Economista

### 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

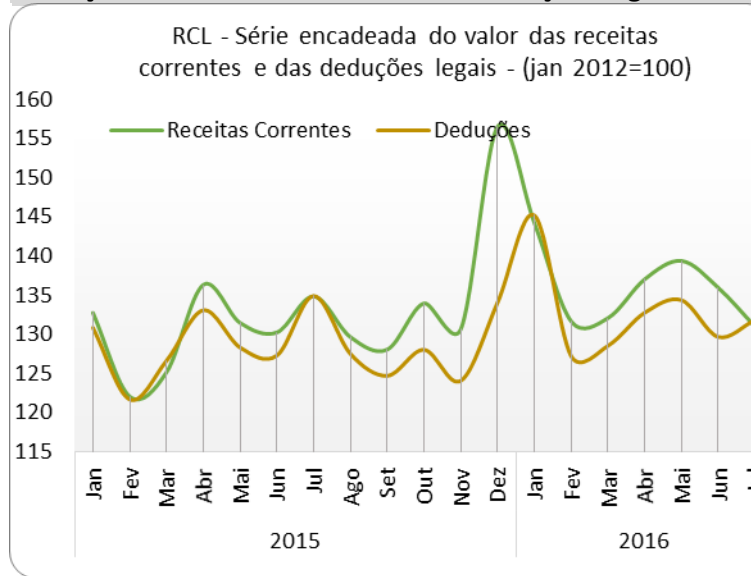
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
									Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Julho							6,0	-6,0	-3,2	4,8	6,0
Receita Tributária	Julho							2,1	1,5	1,4	5,4	2,1
ICMS	Julho							0,8	4,1	2,3	4,8	0,8
Receita Líquida Disponível	Julho							1,7	-1,7	1,4	3,9	1,7
PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)	Julho							-5,2				-5,2
Empregos com Carteira Assinada	Julho							-3,5	-0,3		-0,7	-3,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Julho							-7,6	-3,1	-5,5	-5,9	-7,6
Exportações	Julho							-13,3	-1,5	-3,3	-9,6	-13,3
Importações	Julho							-31,9	7,6	-22,7	-30,7	-31,9
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Junho							-12,8		-9,4	-11,4	-12,8
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Junho							-4,3		-2,0	-3,0	-4,3
Receita Nominal de Serviços	Junho							0,0		-2,1	-0,4	0,0
Venda de Veículos Novos	Julho							-29,0	2,7	-21,7	-21,7	-29,0
Consumo Aparente de Cimento	dez/15							-6,5	-10,9	-12,6	-6,5	-6,5
Vendas de Óleo Diesel	Junho							-5,1	0,2	0,0	-0,8	-5,1
Consumo de Energia Elétrica	Junho							-3,3	-3,6	0,0	-0,8	-3,3
Inflação (IPCA/Brasil)	Agosto							9,0	0,4		5,4	9,0
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 5/9/2016	Agosto							-18,1	-2,3	-8,8	-21,0	-18,1

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

Receita nominal cai pelo 2º mês consecutivo

A RCL de julho foi R\$ 1,569 bilhão, 6% menor que a do mês anterior e 3,2% abaixo do arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses, soma R\$ 19,937 bilhões, 6% acima do valor do mesmo período anterior.

Nestes 12 meses as receitas correntes cresceram 4,5%, resultado do crescimento de 7,8% das transferências e de 15,5% de outras receitas, já que a tributária cresceu apenas 2,1%.

O crescimento de 2,1% da RT foi obtido graças ao crescimento das demais receitas tributárias, já que a principal, o ICMS, cresceu apenas 0,8%.

Desta forma, a RCL cresceu 6% pelo crescimento de 4,5 % das receitas correntes e pelo menor crescimento das deduções, 1%.

*A RCL é a base para a verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.*

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até julho

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,0	-3,2
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	4,5	-2,9
Receita Tributária (RT)	2,1	1,4
ICMS	0,8	2,3
IPVA	4,3	-11,5
ITCMD	14,2	12,5
IRRF	13,8	11,3
Outras Receitas Tributárias	4,0	-4,4
Transferências Correntes	7,8	-25,7
Outras Receitas Correntes	15,5	14,0
DEDUÇÕES (II)	1,0	-2,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

*(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."*

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita em queda real

A receita tributária de 12 meses cresceu apenas 2,1%, até julho. A taxa voltou a cair nessa comparação e ficou 6,6 p.p. abaixo da inflação do período.

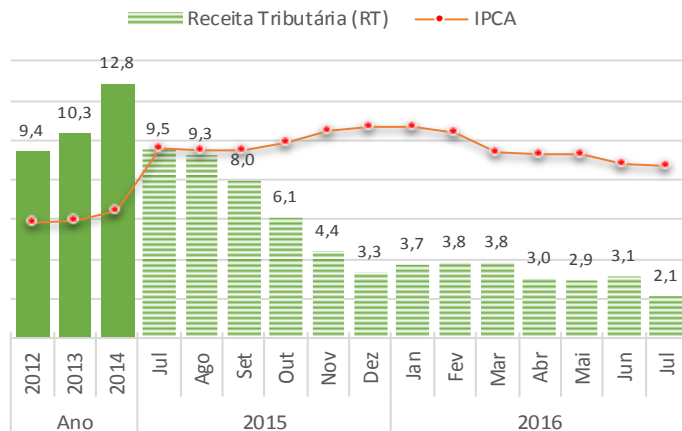
Em 12 meses, a arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente. Em julho, voltou a cair nessa comparação e está ainda mais distante da reposição inflacionária do período, de 8,7%.

A participação do ICMS na receita tributária do Estado, em julho, foi 82%. O tributo continua perdendo participação nas receitas tributárias.

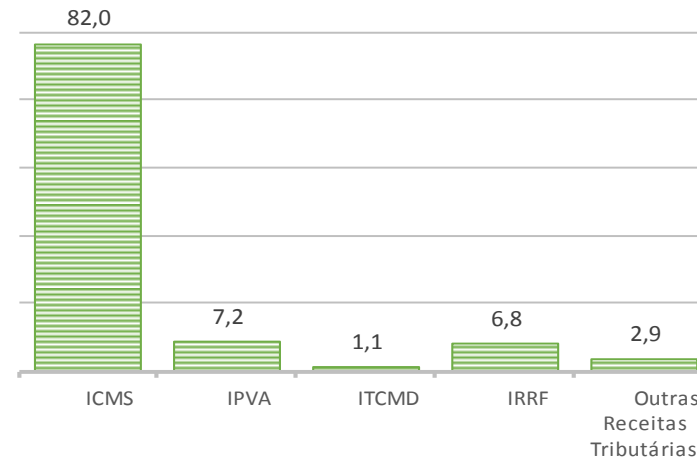
Em julho, na comparação com junho, a arrecadação do ICMS cresceu 4,1% e na comparação com julho de 2015, cresceu 2,3%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



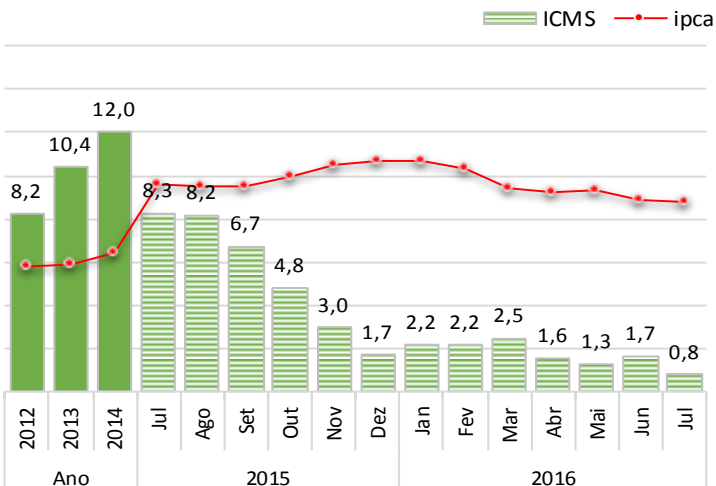
Por tipo de Tributo (%) - Acumulada em 2016



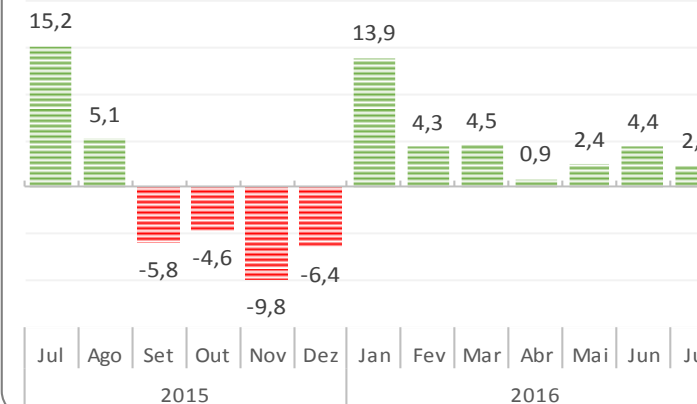
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



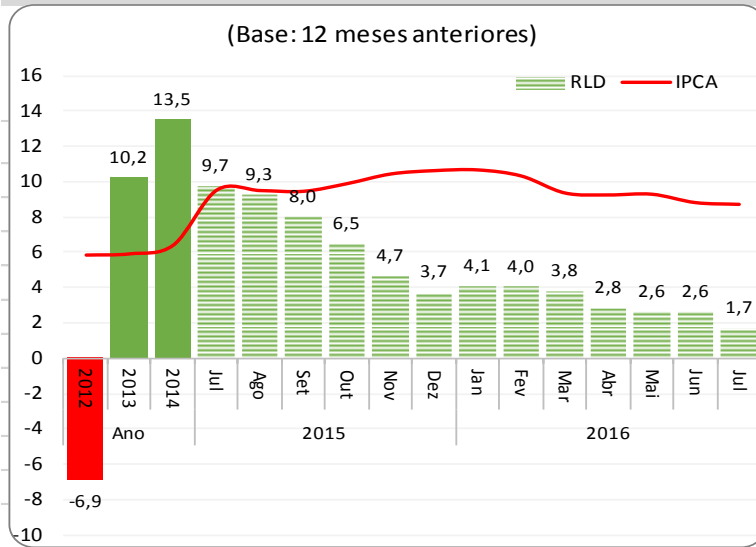
Taxa (%) de crescimento do mês (Base: mesmo mês do ano anterior)



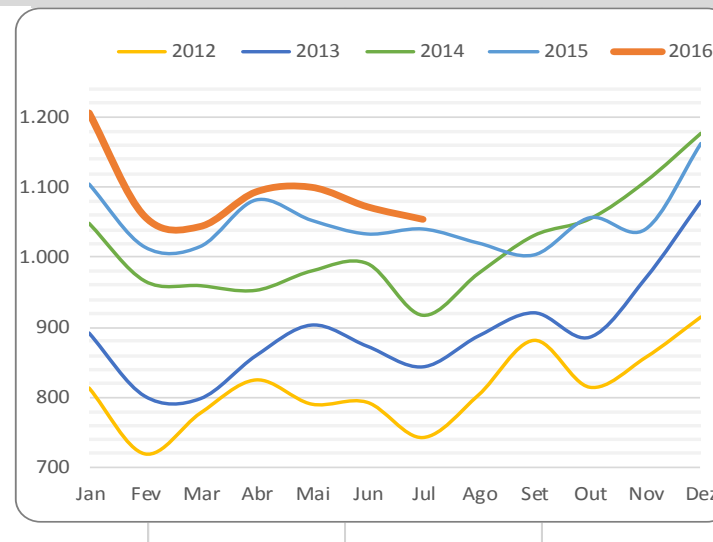


6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita continua retraindo

A RLD de julho foi 1,054 bilhão, 1,7% menor que a de junho. Foi o segundo mês de queda nessa comparação. Ficou 1,4% acima do arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses soma R\$ 12,9 bilhões, 1,7% acima do valor do mesmo período anterior.

A receita tributária respondeu nos últimos 12 meses por 90,5% das receitas correntes da RLD. As transferências correntes por 8,2% e outras receitas correntes por 1,3%.

Nestes 12 meses, a receita corrente cresceu 1,6%, devido à variação de 5,3% das transferências correntes e de 9,9% de outras receitas correntes. A tributária da RLD cresceu apenas 1,1%.

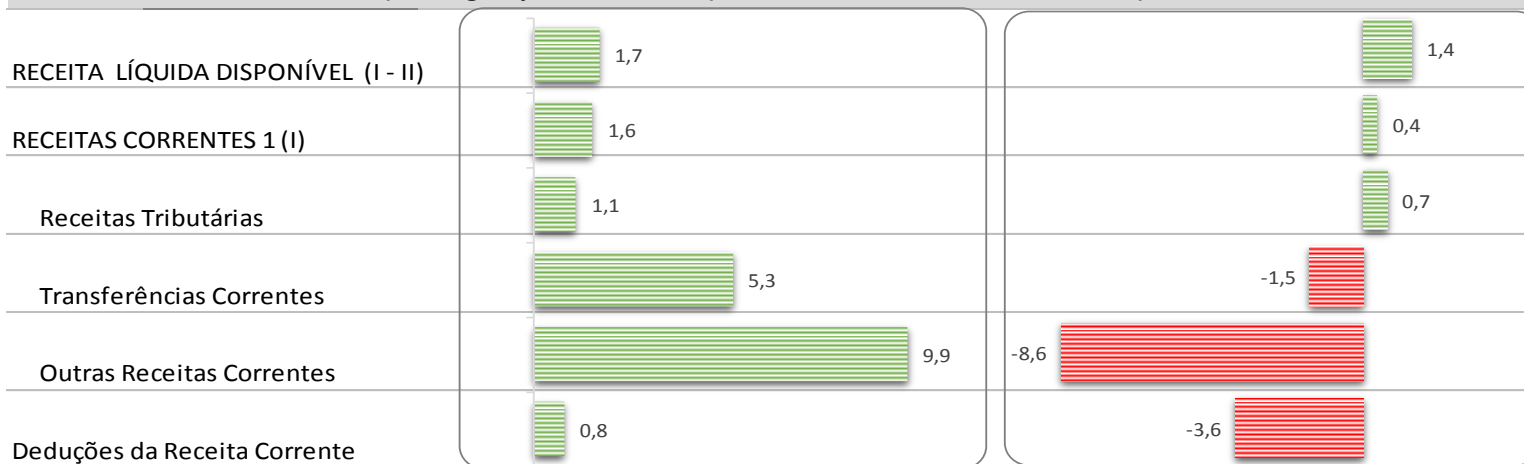
Na comparação com julho de 2015, a RLD cresceu 1,4%. Destacou-se na comparação a queda das transferências correntes e a de outras receitas correntes, enquanto a tributária cresceu apenas 0,7%. As deduções retraíram 3,6%.

*A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.*

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até julho

Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)

Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)

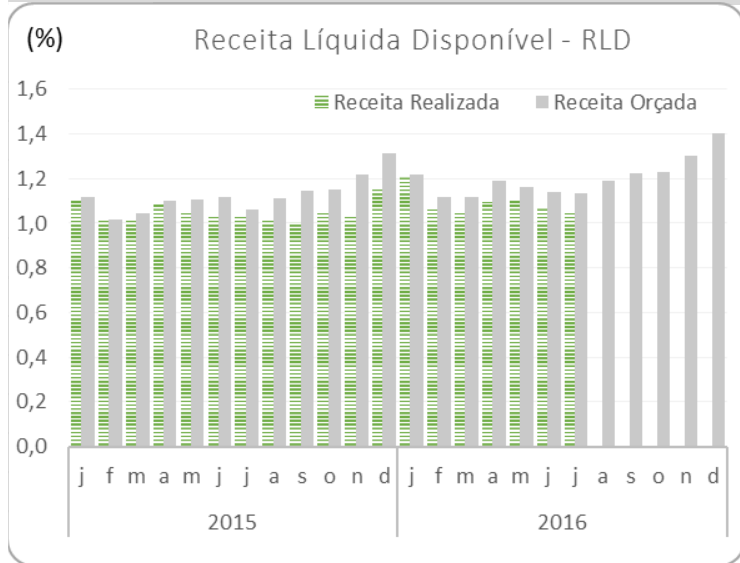


Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

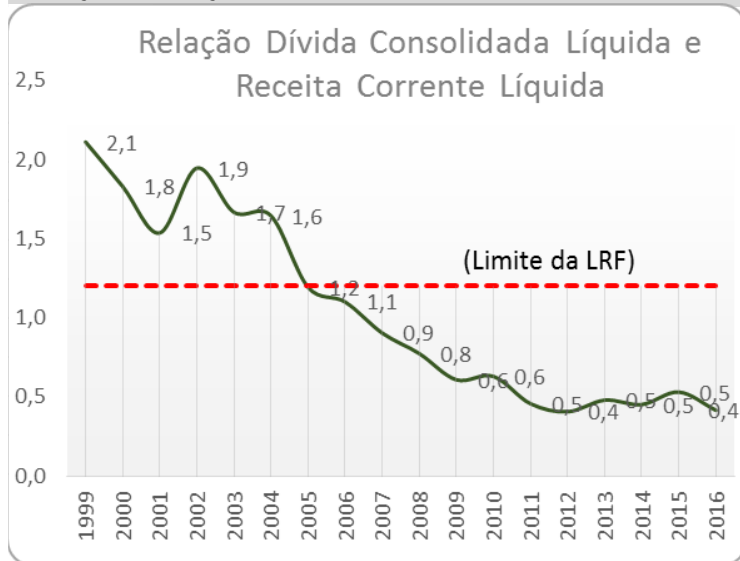
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

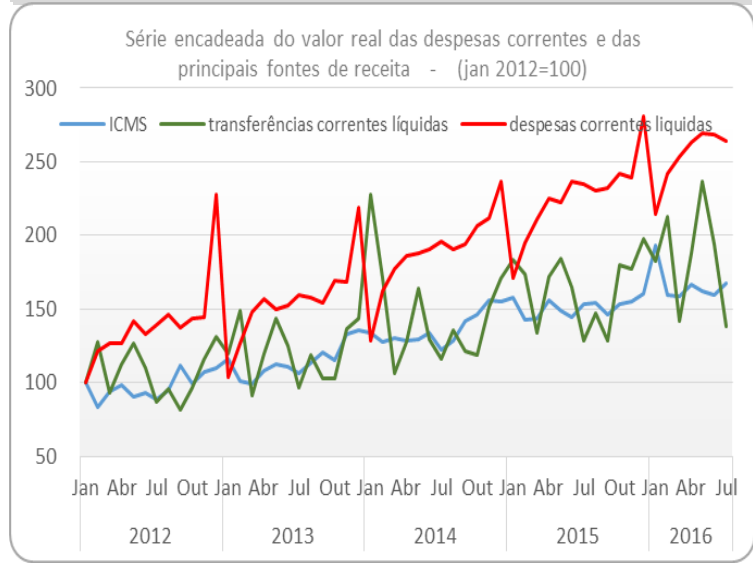
**Evolução mensal ( em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR**



**Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD**



**Evolução mensal das despesas e principais receitas SEF/DCOG**



**Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG**



DESTAQUES

**Receita orçada x realizada**

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Em julho, a realizada foi 6,9% menor que a orçada.

**Evolução Receitas-Despesas**

Na comparação da evolução real das principais receitas e das despesas correntes do Estado observa-se no período analisado um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

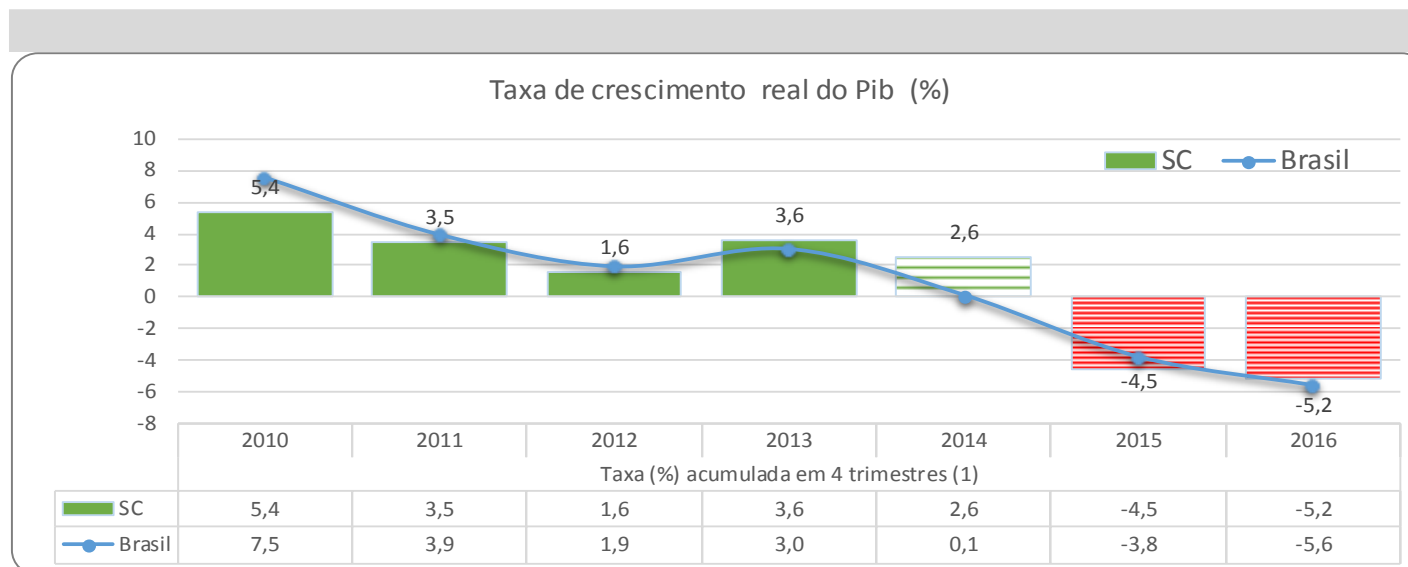
**De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A de SC, em abril, estava bem abaixo do limite exigido.**

**Despesas com pessoal**

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série, uma reversão nos primeiros meses de 2016 e uma retomada do crescimento a partir de maio.

## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



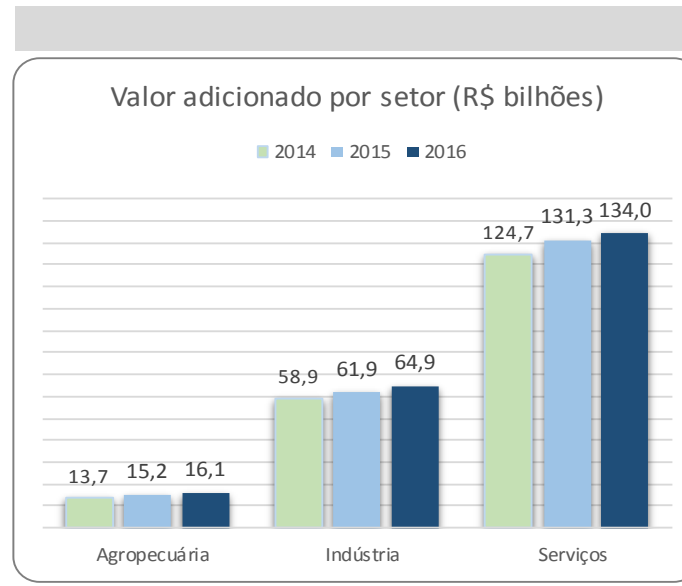
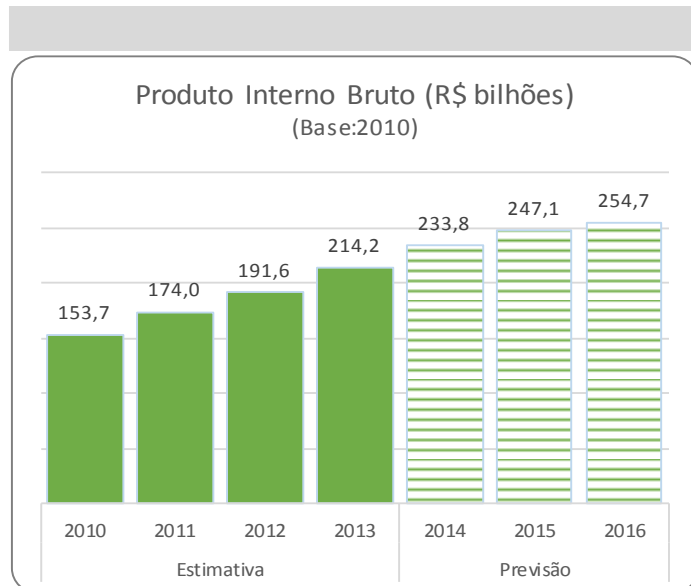
## DESTAQUES

## Recessão segue forte

O Brasil enfrenta forte recessão. No acumulado de 12 meses, terminados em junho, o Banco Central, através do IBC-Br, estima uma retração de 5,6% no Pib Brasileiro.

## Pib Catarinense cai 5,2%

Foi a estimativa de retração do Pib estadual nos últimos 12 meses até junho de 2016. A revisão dos dados de 2015 também ampliou a retração daquele ano para 4,5%, ante 4,1% previstos anteriormente.



Os serviços retraíram 6,2%. A indústria total caiu 3,5% e a agropecuária encolheu 3,1%. O crescimento da pecuária, da indústria de alimentos e dos serviços industriais de utilidade pública não foram suficientes para compensar a retração dos demais subsetores.

## Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; O Pib de SC para os anos de 2014 a 2016 é uma estimativa da SPG/SC e SEF/SC/Dior e o Pib Brasil 2016 é uma prévia do Bacen (IBC-BR).

Elaboração: SEF/DIOR

## 8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

Dos 13 principais produtos agrícolas do Estado, 7 deverão reduzir a produção em 2016, em relação a safra anterior. Redução de área, substituição de cultura e queda na produtividade são as principais causas apontadas. Na pecuária, nos 7 primeiros meses do ano, destaca-se o crescimento da produção suína.

**Preços em alta**

Problemas climáticos que atingiram a produção brasileira e também o impacto das exportações pressionaram o mercado interno, que teve elevação dos preços, especialmente no mercado de grãos e oleaginosas.

**Agricultura**

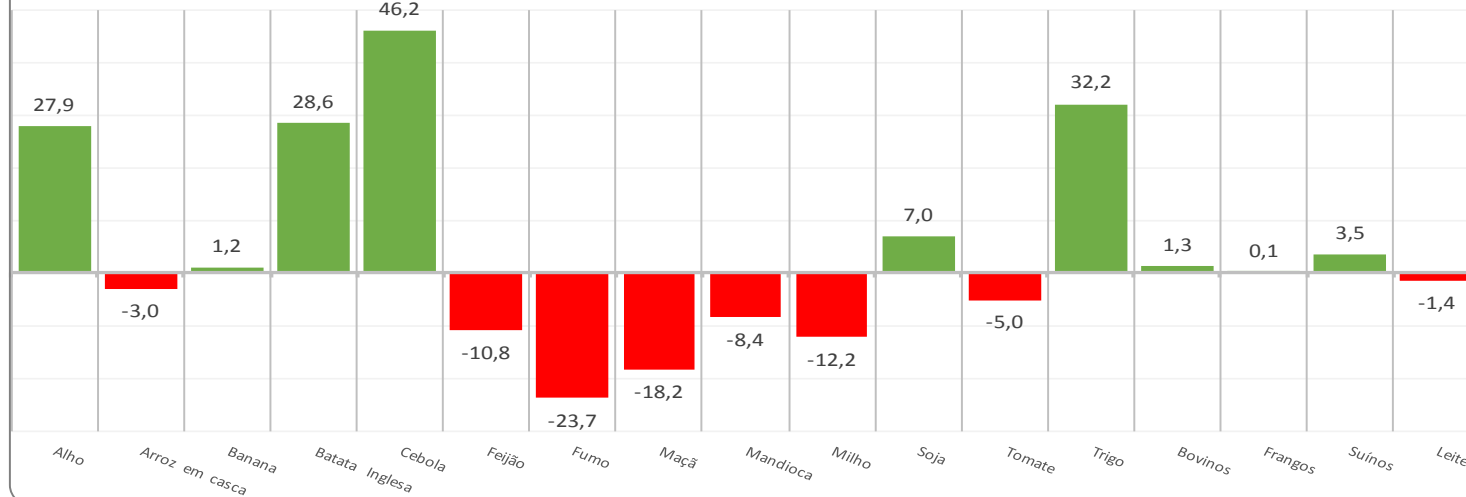
Nos primeiros 7 meses de 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 5,9% enquanto, o de preços, cresceu 31,8%, na comparação com os dados da safra anterior.

**Pecuária**

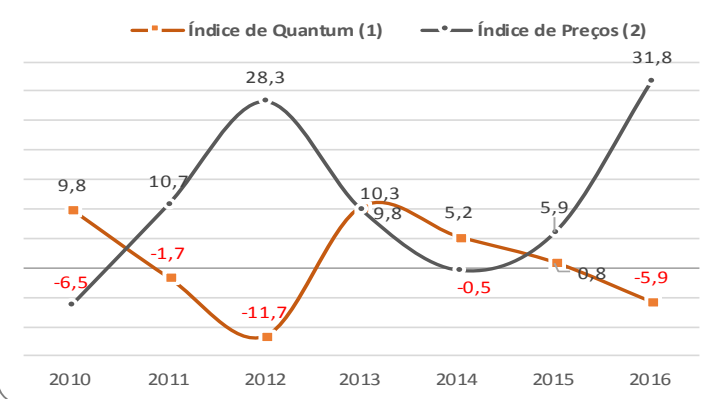
Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 0,9% enquanto, o de preços, cresceu 11,3%.

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

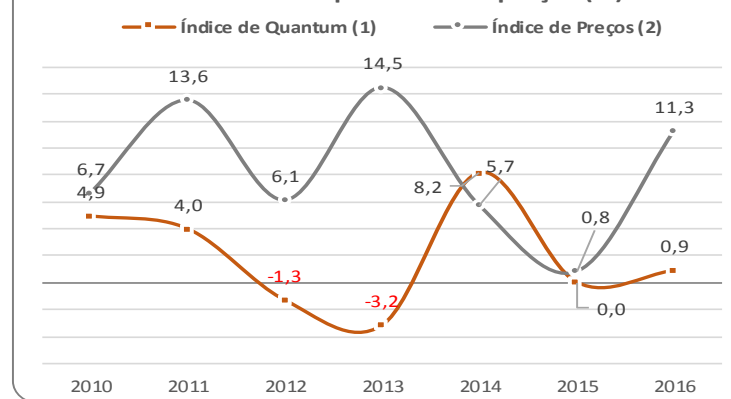
Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2015

**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)

**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)



Fonte: IBGE/LSPA de julho 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015); MAPA/SIPAS e DFAs ago 2016 (variação 2016/2015 da produção até agosto dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (Preços Recebidos pelos Agricultores)

8.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

**DESTAQUES**

**Indústria volta a retrair**

Na passagem de junho para julho, a produção da indústria catarinense caiu 3,1%, enquanto a da média nacional, cresceu 0,1%. Na comparação com julho de 2015 a queda foi 5,5%.

**Indicadores FIESC**

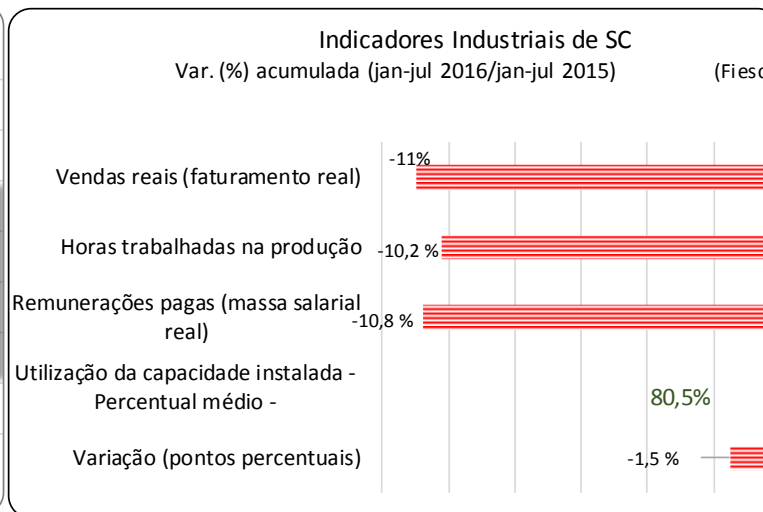
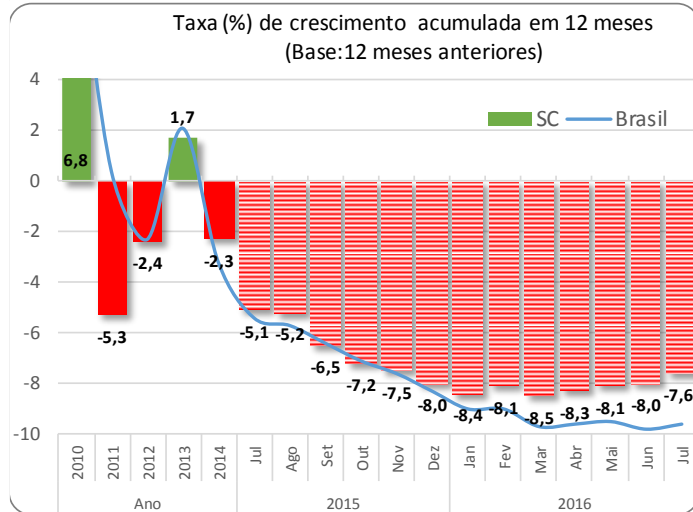
Após dois meses com resultados positivos moderados na comparação com o mês anterior, as vendas industriais voltaram a se retrair em julho, em SC. A perda de dinamismo no mês, deve-se a queda de vendas em máquinas e equipamentos e produtos de plástico.

**Poucos segmentos crescem**

Na comparação com julho de 2015, quando a indústria já sofria forte retração, dos 12 segmentos industriais pesquisados, apenas 3 tiveram crescimento da produção. Cresceram máquinas elétricas, alimentos e máquinas e equipamentos.

**No ano alimentos e máquinas se destacam**

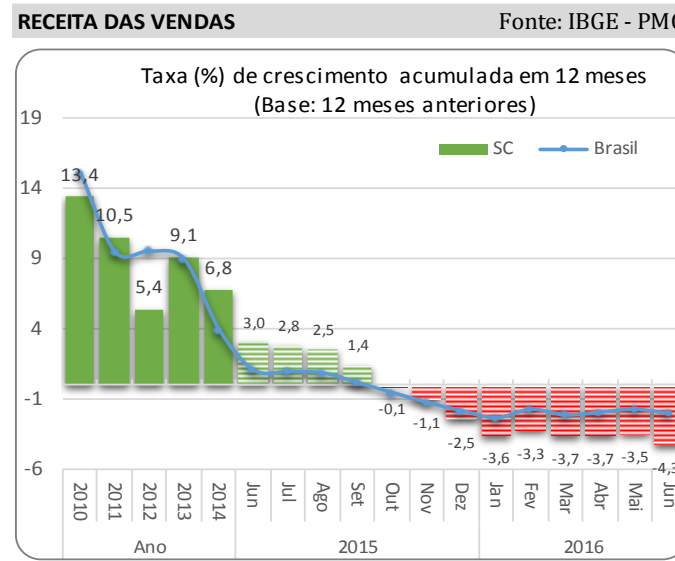
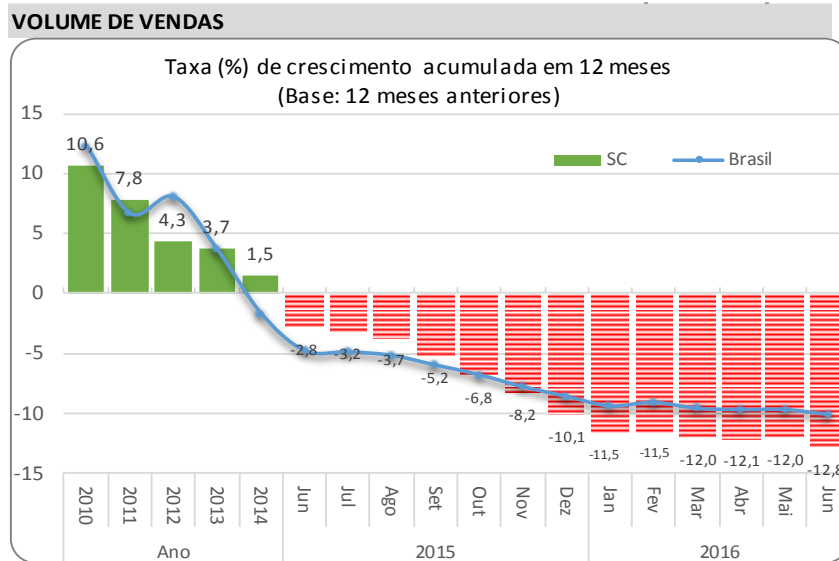
No acumulado do ano, na comparação com o mesmo período de 2015, os segmentos de alimentos e de máquinas e equipamentos foram os únicos que cresceram no Estado. No entanto, nessa comparação, observa-se uma melhora na maioria dos demais subsetores, embora com queda de produção.



**INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR**

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até julho (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-6,6	-8,7
Indústria Geral - SC	-5,5	-5,9
Produtos alimentícios	2,4	4,1
Produtos têxteis	-6,8	-7
Artigos do vestuário e acessórios	-18,6	-4,6
Produtos de madeira	-2,5	-3,5
Celulose, papel e produtos de papel	-0,6	-3,9
Produtos de borracha e de material plástico	-0,1	-8,8
Produtos de minerais não-metálicos	-14,5	-16,3
Metalurgia	-13,7	-16,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-11,7	-25,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,6	2,5
Máquinas e equipamentos	0,6	-7,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-11,8	-12,4

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



**DESTAQUES**

**Comércio amplia retração**

O volume de vendas do comércio mantém trajetória de encolhimento, a qual se ampliou na comparação anual. Com a renda real em queda e o aumento do desemprego, os consumidores reduzem gastos, principalmente na compra de duráveis, supérfluos ou bens substituíveis.

No entanto, com os resultados das vendas de junho, a intensidade da queda no volume de vendas no semestre caiu para 11,4%, frente a 11,8% no acumulado até maio. Esta mesma tendência vem ocorrendo ao longo do semestre.

Os segmentos de artigos farmacêuticos e de livros e papéis foram os únicos dos 10 pesquisados que tiveram piora de vendas no acumulado do ano, quando comparado com o acumulado até o mês anterior.

A Confederação Nacional do Comércio tem uma expectativa menos negativa para o segundo semestre, mas mantém a percepção que 2016 marcará o pior ano do varejo desde o início da PMC.

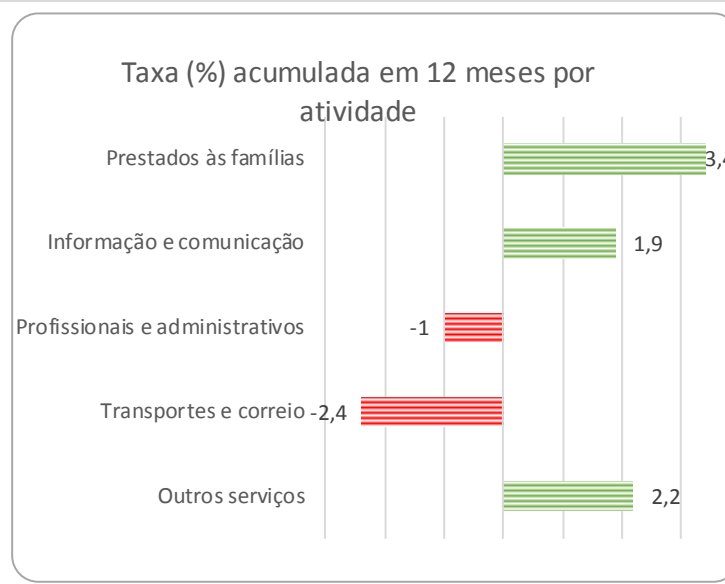
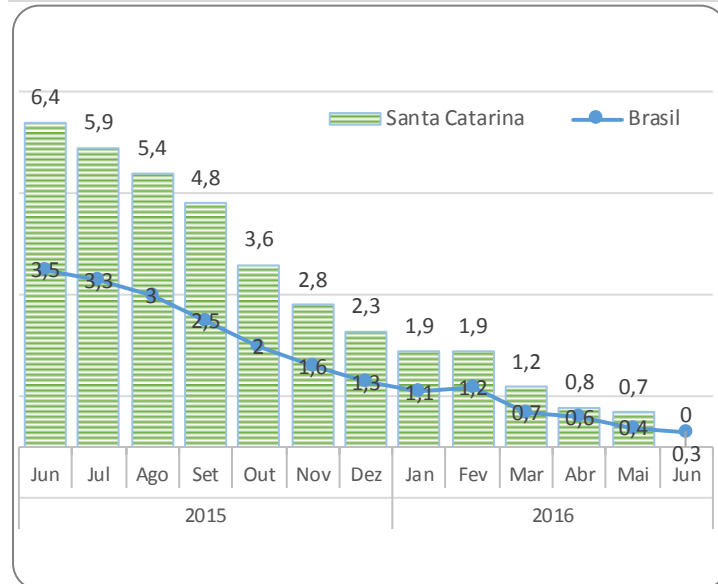
**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

Varição (%) mensal - junho (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até junho (Base: igual período do ano anterior)
-8,4	Comércio geral - BR	-9,3
-9,4	Comércio geral - SC	-11,4
-2,8	Combustíveis e lubrificantes	-6,9
-11,8	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-12,8
7,7	Tecidos, vestuário e calçados	0,9
-0,9	Móveis e eletrodomésticos	-10,4
-1,4	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	5,9
-21,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,2
-8,8	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-21,9
7,1	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,1
-16,1	Veículos, motocicletas, partes e peças	-15,9
-6,0	Material de construção	-12,3

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - junho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	0,6	0,2
Receita Total - SC	-2,1	-0,4
Serviços prestados às famílias	0,7	4,1
Serviços de informação e comunicação	1,5	1,7
Serv. profissionais, administr. e complementares	-5,6	1,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-5,9	-4,8
Outros serviços	8,6	3,9

DESTAQUES

Serviços: Pior mês da série

A crise nos serviços chegou mais tarde, mas se mostra intensa e persistente. A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e a crise na indústria explicam a retração na receita.

O mês de junho foi o pior da série histórica iniciada em 2012. Em 12 meses a receita teve crescimento nulo em SC.

Transportes têm o pior desempenho

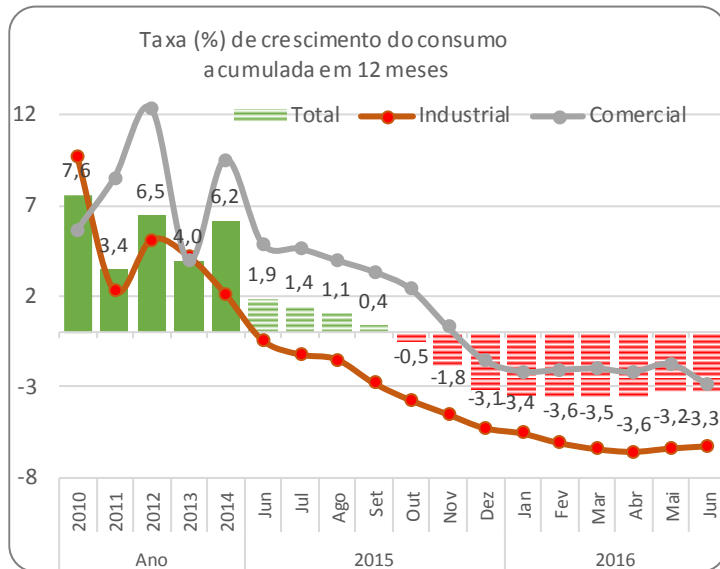
A forte queda nos serviços de transporte (terrestre; aquaviário, aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio) tem puxado o resultado ruim do setor.

Em junho, na comparação com o mesmo mês de 2015, a receita total dos serviços caiu 2,1% no Estado e cresceu 0,6% na média do País.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

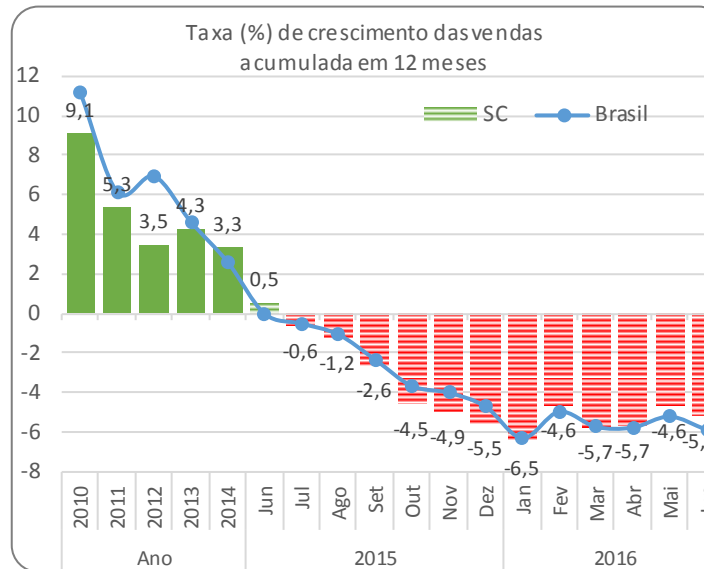
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

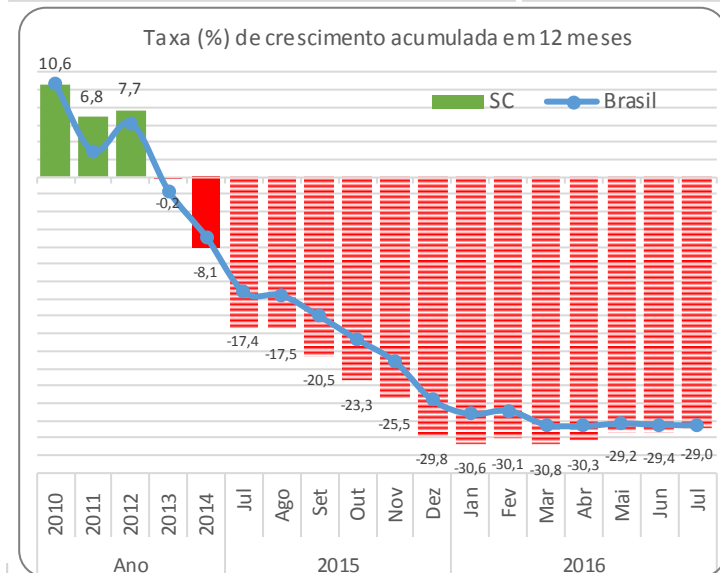
A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica parou de cair em abril. A partir de então, houve pequena melhora no consumo industrial, mas, a tendência de queda ainda persistia na comércio.

**Óleo Diesel**

A retração dos serviços de transporte tem derrubado o desempenho das vendas de óleo diesel no Estado. No País, a queda nas vendas tem se mostrado maior.

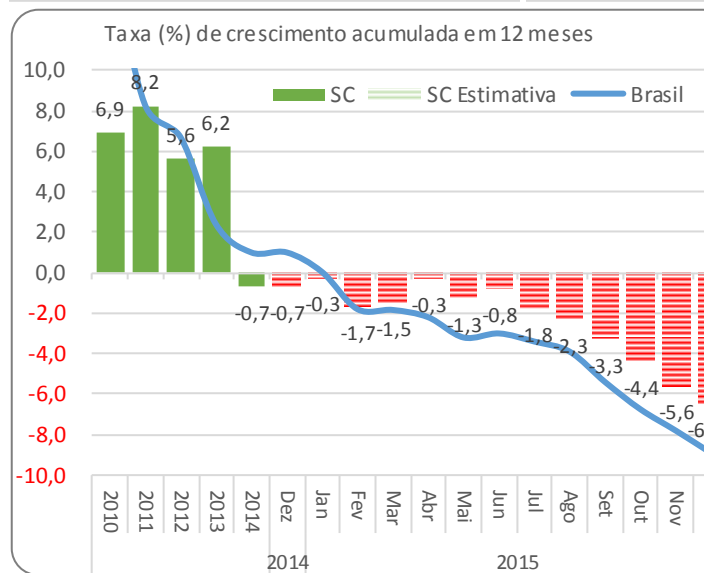
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC



**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC



**Veículos: mercado em recuperação**

A queda nas vendas de veículos continua crítica, tanto no Estado como no País. No entanto, há melhora no mercado. Em julho, no País, os emplacamentos cresceram pelo terceiro mês consecutivo.

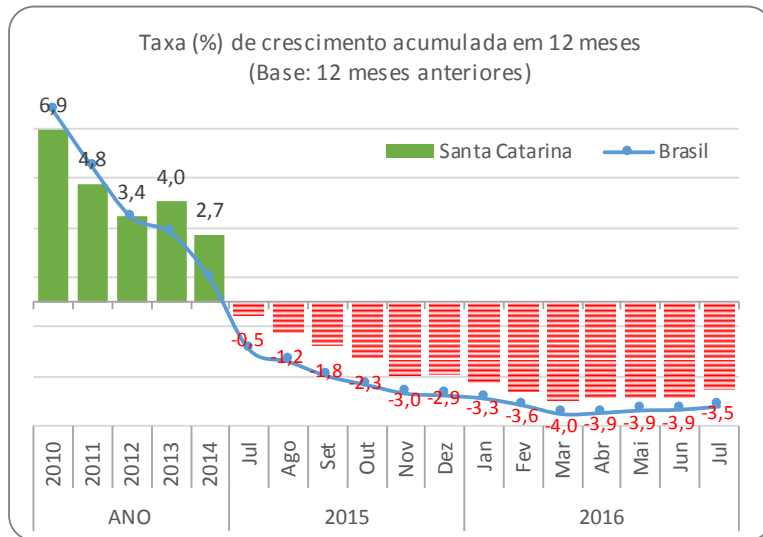
**Cimento**

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo ao longo do ano passado. A queda em nível nacional foi bem superior à estadual.

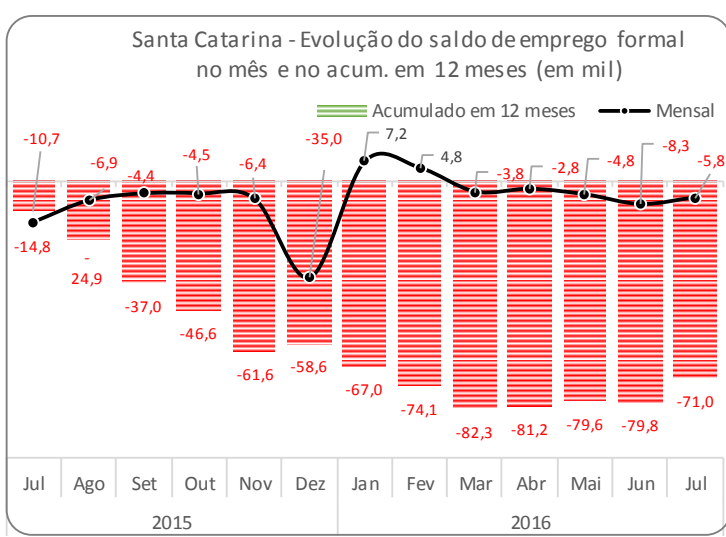


8.7 Mercado de Trabalho

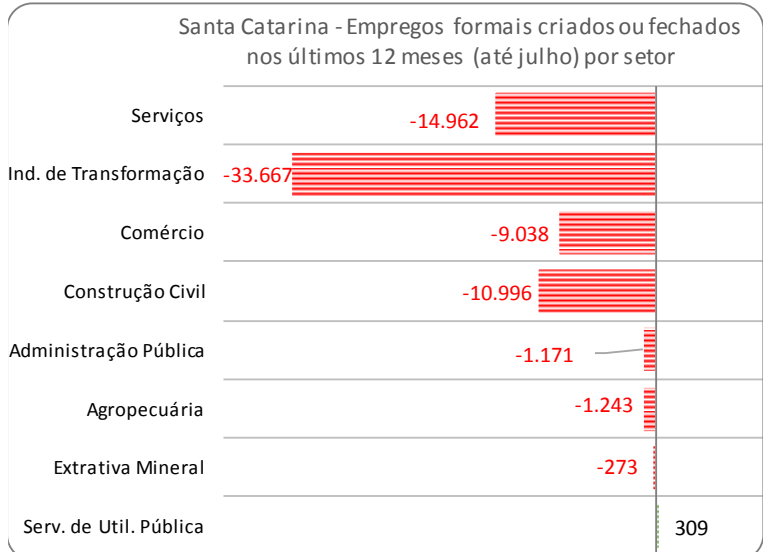
**EMPREGO** Fonte: MTE/CAGED



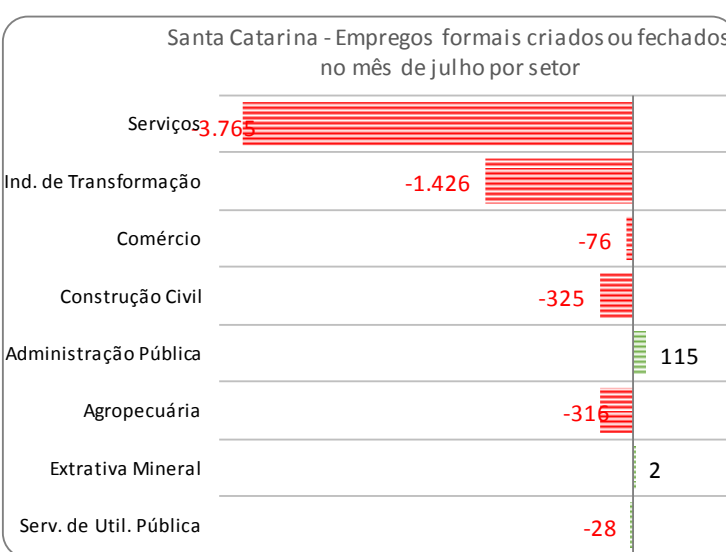
**EMPREGO : Saldo de emprego** Fonte: MTE/CAGED



**EMPREGO FORMAL POR SETOR** Fonte: MTE/CAGED



**EMPREGO FORMAL POR SETOR** Fonte: MTE/CAGED



**DESTAQUES**

**Emprego abaixo das expectativas**

Renda caindo e crédito restrito continuam retraindo o consumo, a produção e o emprego. Somente em julho foram fechadas 5,8 mil vagas no Estado e 94,7 mil no País, frustrando expectativas.

Apesar dos 71 mil postos de trabalho fechados nos últimos 12 meses em SC, observa-se que o indicador parou de piorar, sendo que neste último mês teve inclusive uma melhora.

**Serviços lideram demissões**

Em 12 meses, a indústria de transformação foi o setor que mais demitiu, mas vem reduzindo o saldo de postos fechados, assim como o comércio. No entanto, o setor de serviços, o maior da economia catarinense, vem aumentando o saldo de demitidos. Em julho, liderou as demissões pela segunda vez no ano.

**Desemprego cresce**

A taxa de desemprego em SC passou de 6% para 6,7% do primeiro para o segundo trimestre de 2016. A taxa cresceu mais que a da média nacional, mas ainda é a menor do País, cuja taxa está em 11,3%, ante 10,9% no trimestre anterior. Os dados são do IBGE/Pnad Contínua.

8.8 Comércio Exterior

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

Fonte: MDIC

**DESTAQUES**

**Déficit volta a crescer**

O efeito da recente valorização do câmbio já teve um provável reflexo no comércio exterior do Estado. As importações voltaram a crescer em julho, enquanto as exportações caíram pelo segundo mês consecutivo.

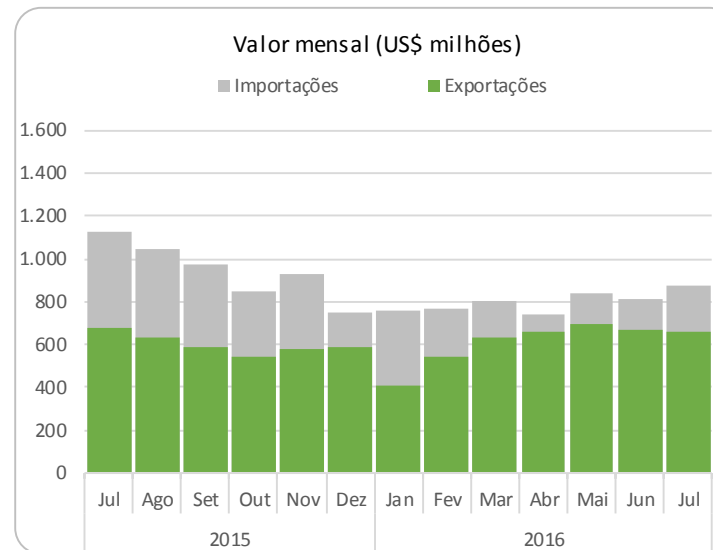
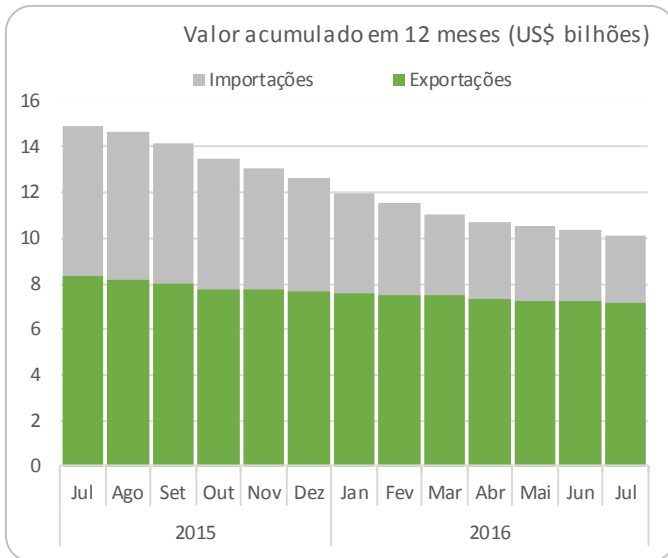
**Exportações caem em julho**

As exportações catarinenses atingiram US\$ 658,2 milhões em julho. No mês, caiu 1,5%, na comparação com o mês anterior, depois de cair 3,6% na comparação anterior. No ano, caíram 9,6% e em 12 meses, 13,3%. As importações cresceram 7,6% frente a junho, mas caíram 31% no acumulado do ano e 32% em 12 meses.

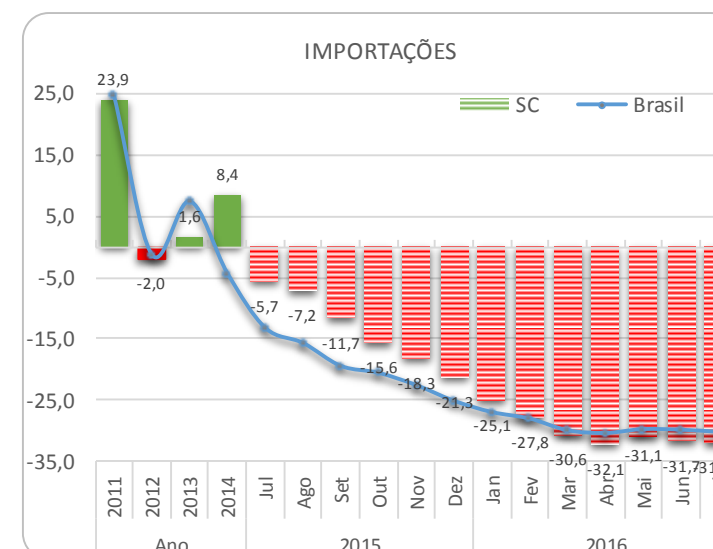
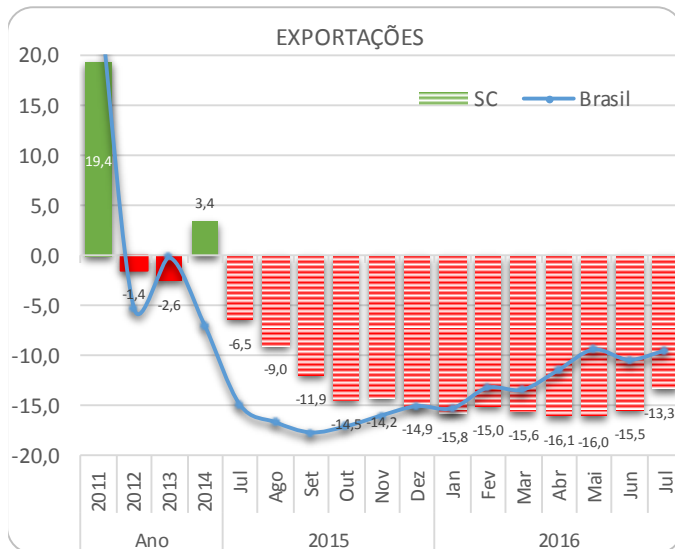
**China é o maior cliente**

O principal destino das exportações catarinenses no acumulado do ano foi o mercado chinês. Aquele País adquiriu 15% do valor exportado, o qual teve um aumento de 14% em relação ao mesmo período do ano passado. Seguem em importância EUA, Argentina, Holanda e Japão.

As **carnes de aves** foram o principal item exportado pelo Estado neste ano.

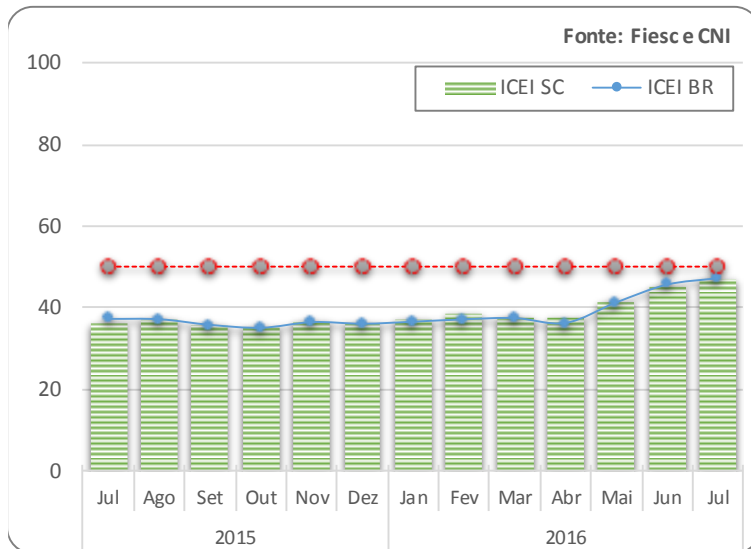


**TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)**

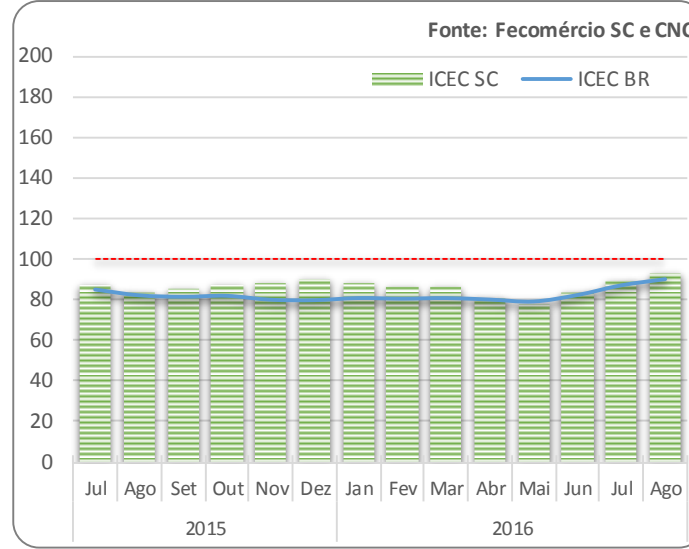


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

**Indústria: confiança segue melhorando**

Os industriais catarinenses continuam sinalizando aumento da confiança. O ICEI de julho foi o melhor desde abril de 2014, mas ainda não atingiu os 50 pontos, que indicaria otimismo.

**Comércio menos pessimista**

Apesar do péssimo desempenho das vendas, a confiança dos varejistas tem evoluído positivamente nos últimos meses. A mudança na gestão e a perspectiva de que o País saia da crise mais rápido, vêm melhorando a confiança.

**Consumidor ainda pessimista**

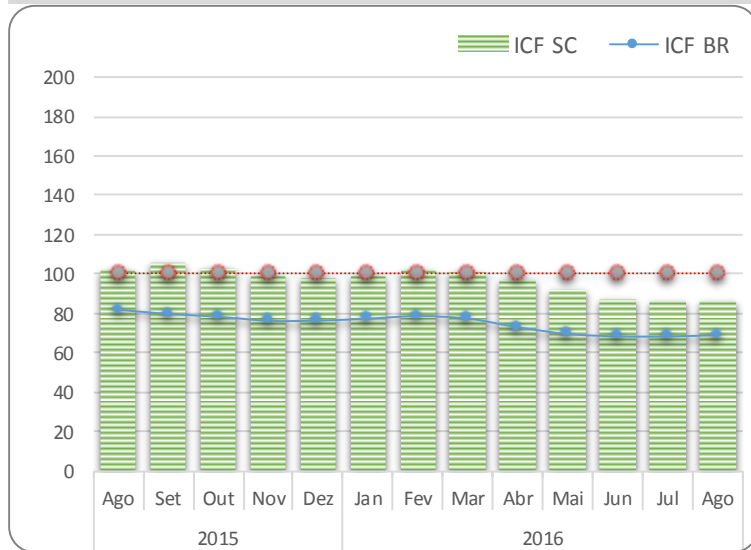
Queda na renda e aumento dos juros e do desemprego mantêm a confiança do consumidor no piso histórico. O indicador nacional, no entanto, já aponta leve melhora.

**Endividamento diminui**

Os indicadores de endividamento dos catarinenses tiveram uma boa melhora entre junho e julho. O percentual de famílias endividadas ou com dívidas em atraso é menor no Estado que na média nacional.

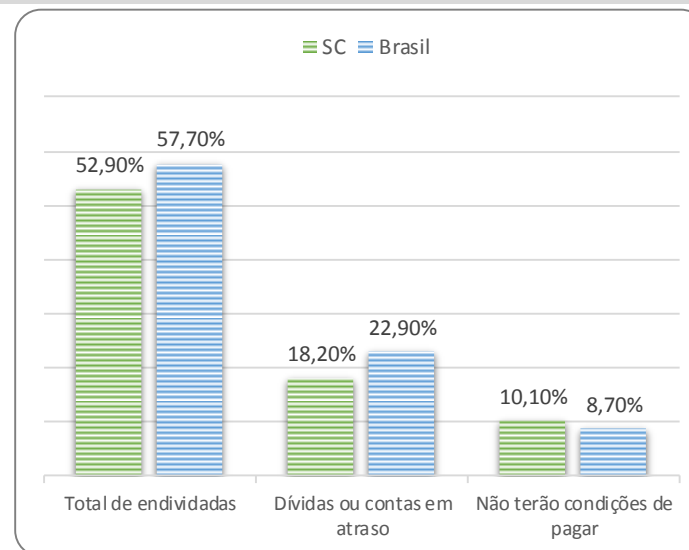
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - julho 2016

Fecomércio

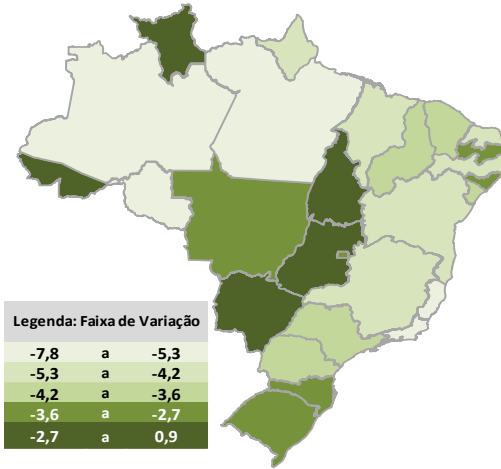


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Julho



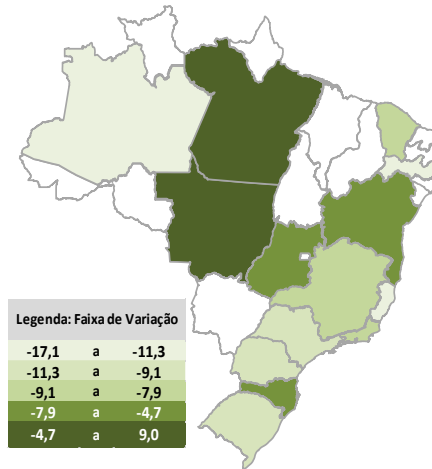
Legenda: Faixa de Variação

-7,8	a	-5,3
-5,3	a	-4,2
-4,2	a	-3,6
-3,6	a	-2,7
-2,7	a	0,9

Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Goiás	-2,5
2	Mato Grosso	-2,8
3	Rio Grande do Sul	-3,4
4	Santa Catarina	-3,5
5	Distrito Federal	-3,6
6	Paraná	-3,7
7	São Paulo	-4,1
8	Ceará	-4,1
9	Minas Gerais	-4,4
10	Bahia	-4,8
11	Pernambuco	-5,1
12	Rio de Janeiro	-5,4
13	Espírito Santo	-5,6
14	Pará	-6,2
15	Amazonas	-7,8

Produção Física da Indústria - Julho



Legenda: Faixa de Variação

-17,1	a	-11,3
-11,3	a	-9,1
-9,1	a	-7,9
-7,9	a	-4,7
-4,7	a	9,0

Posto dos 14 maiores estados

1	Mato Grosso	9,0
2	Pará	6,2
3	Bahia	-4,7
4	Goiás	-4,8
5	Santa Catarina	-7,6
6	Ceará	-7,9
7	Minas Gerais	-8,2
8	Rio de Janeiro	-8,7
9	Paraná	-9,1
10	Rio Grande do Sul	-9,9
11	São Paulo	-10,1
12	Pernambuco	-11,3
13	Espírito Santo	-16,5
14	Amazonas	-17,1

DESTAQUES

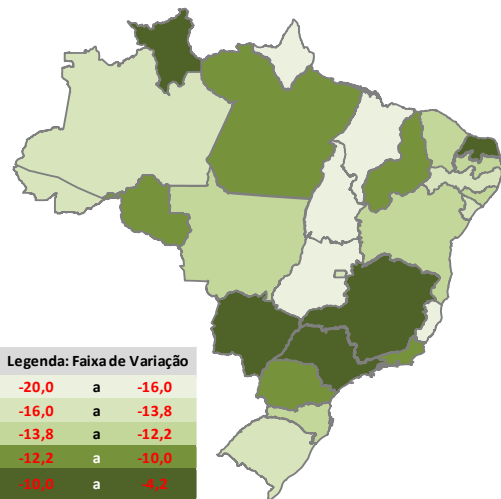
**Emprego: redução generalizada**

A recessão teve forte impacto no mercado de trabalho em todos os estados brasileiros. Aqueles de economia predominantemente agrícola estão entre os menos prejudicados.

**Indústria - SC mantém posição**

Na passagem de junho para julho, a produção industrial cresceu em 6 dos 14 Estados pesquisados. SC teve a segunda maior queda entre os estados mas manteve a 5ª posição no crescimento acumulado em 12 meses dos Estados.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Junho



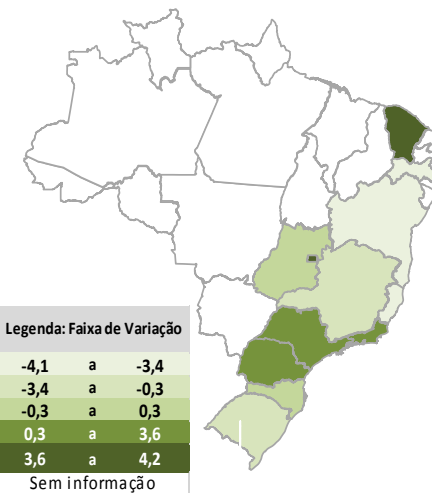
Legenda: Faixa de Variação

-20,0	a	-16,0
-16,0	a	-13,8
-13,8	a	-12,2
-12,2	a	-10,0
-10,0	a	-4,2

Rank dos 14 maiores estados e DF

1	São Paulo	-5,5
2	Minas Gerais	-6,3
3	Paraná	-10,1
4	Pará	-11,8
5	Rio de Janeiro	-12,1
6	Mato Grosso	-12,2
7	Bahia	-12,2
8	Ceará	-12,3
9	Santa Catarina	-12,8
10	Amazonas	-14,0
11	Rio Grande do Sul	-14,2
12	Distrito Federal	-14,6
13	Pernambuco	-15,3
14	Goiás	-16,5
15	Espírito Santo	-19,0

Receita nominal do setor de serviços - Junho



Legenda: Faixa de Variação

-4,1	a	-3,4
-3,4	a	-0,3
-0,3	a	0,3
0,3	a	3,6
3,6	a	4,2
Sem informação		

Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Ceará	4,2
2	Distrito Federal	3,8
3	Paraná	3,4
4	Rio de Janeiro	0,9
5	São Paulo	0,4
6	Santa Catarina	0,0
7	Goiás	0,0
8	Rio Grande do Sul	-0,4
9	Minas Gerais	-0,7
10	Espírito Santo	-3,4
11	Pernambuco	-3,4
12	Bahia	-4,1

**Comércio: SC retrai mais**

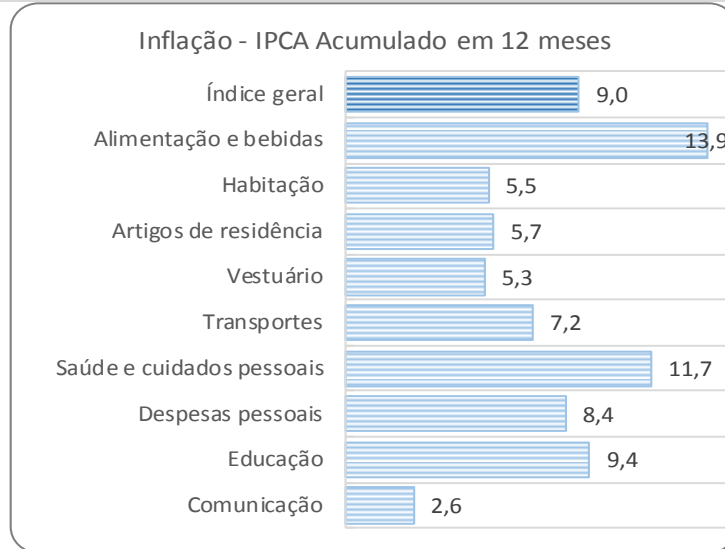
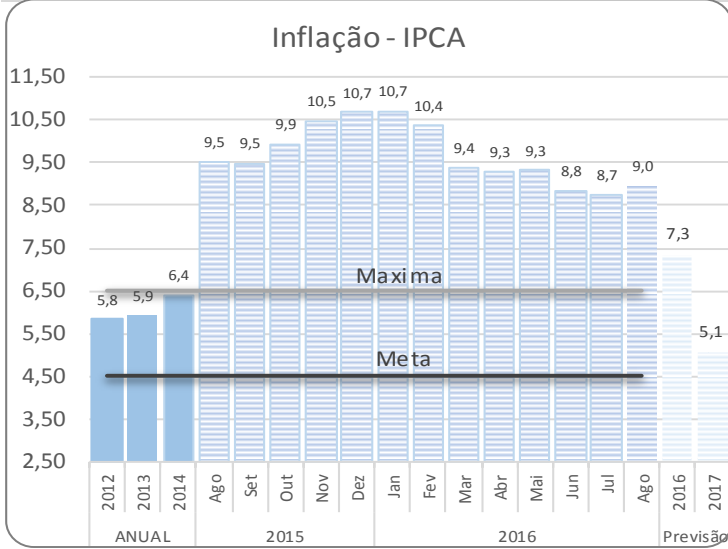
A retração no comércio também é generalizada entre os estados brasileiros. O comércio catarinense vem perdendo posições nos últimos meses com uma retração maior que a da média nacional, de 10,1%.

**Serviços: Estado piora no ranking**

O crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todo o Brasil. No últimos 12 meses até junho o crescimento nominal foi nulo em SC e fez o Estado perder duas posições na comparação com os demais Estados.

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

Fonte: IBGE/Bacen IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até agosto, por setor



DESTAQUES

**Inflação frustra expectativas**

A inflação perde força, embora menos que o esperado. Em agosto aumentou 0,44%, menos que no mês anterior, mas bem acima dos 0,22 de agosto de 2015. Em 12 meses, o índice reverteu trajetória de queda ficando em 8,97%, ante 8,74% do período anterior.

**Maior taxa mensal desde 2007**

Apesar de a inflação ter diminuído na passagem de um mês para outro, a taxa de agosto é a maior para o mês desde 2007. Ficou ligeiramente acima da média de 0,43% estimada por consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data.

**Ainda longe da meta**

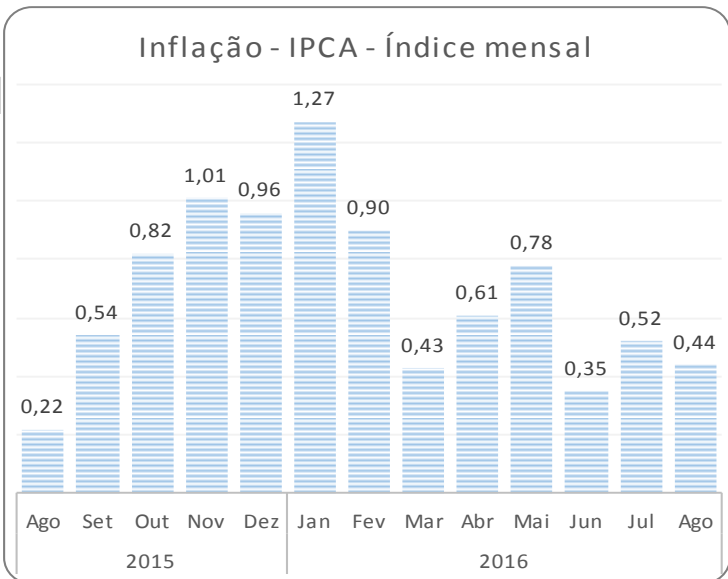
Diante da forte recessão que provocou queda nas vendas do comércio, nas receitas dos serviços e na produção industrial, a inflação passou a desacelerar lentamente. A recente valorização do Real e a melhora da confiança na economia também vem contribuindo no combate à inflação.

**Real segue valorizando**

Asinalização de manutenção dos juros americanos nos níveis atuais tem sido a alavanca para a valorização recente do Real. Também contribuem a ampla disponibilidade de reservas cambiais do País, a melhora na confiança e o investimento direto estrangeiro que tem sido suficiente para financiar a conta corrente.

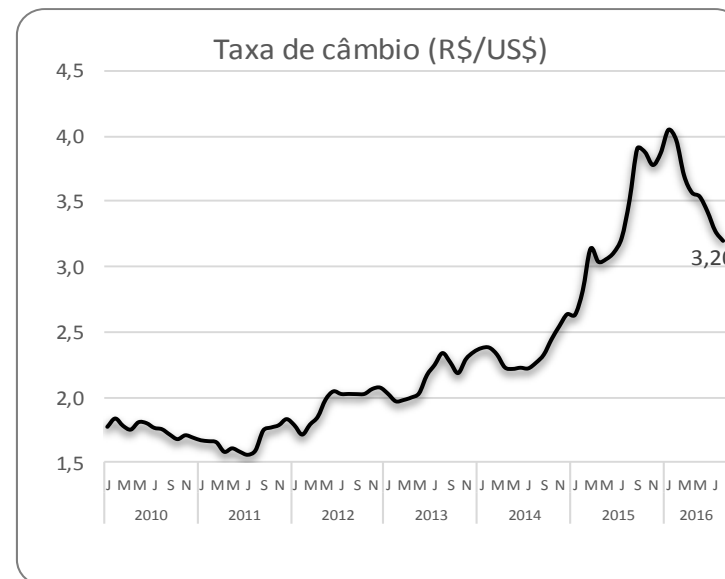
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

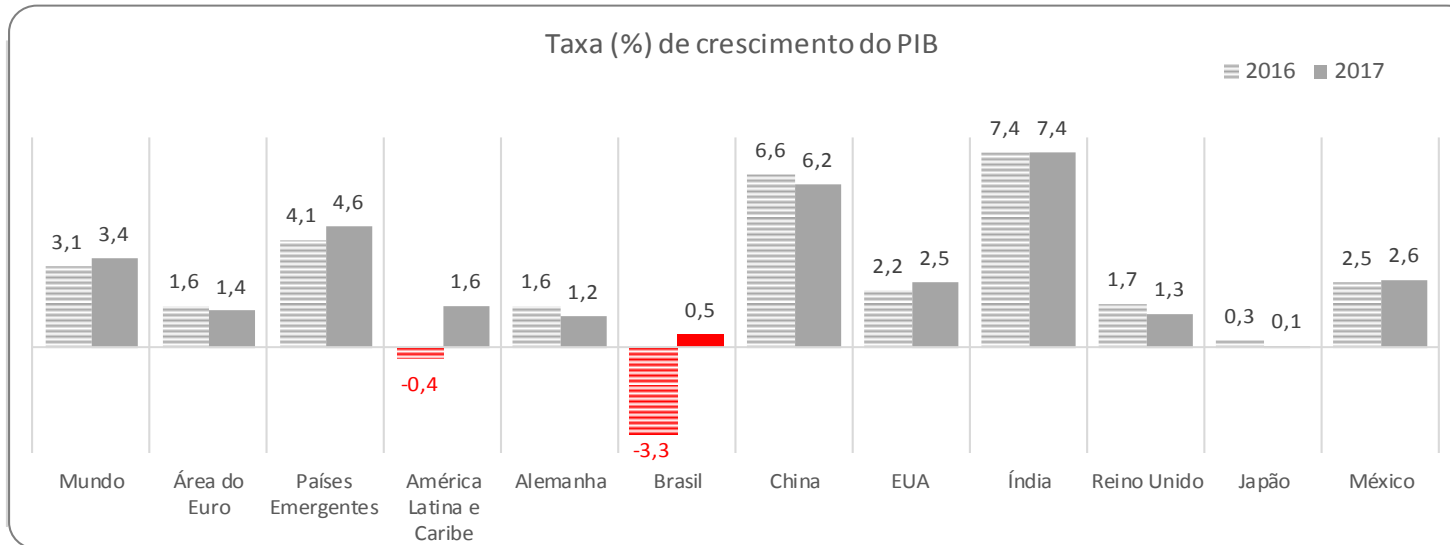
Fonte: Bacen



## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Julho de 2016



## DESTAQUES

## Cai Pib Mundial

FMI reduz em 0,1 p.p. a estimativa de crescimento do Pib mundial de 2016 para 3,1%. Para 2017, está em 3,4%.

## Brasil melhora perspectiva

Pela primeira vez em 4 anos, o Brasil tem melhora na projeção do Pib. O relatório de julho aponta retração de 3,3% para 2016, ante 3,8% da projeção de abril. Para 2017, a projeção passou a apontar crescimento de 0,5%.

Segundo o relatório, houve melhora nas expectativas de empresas e consumidores do País, além de um fortalecimento de condições nos mercados financeiros. No entanto, a instituição adverte que persistem incertezas tanto na política como na economia.

## Commodities

Os preços internacionais de algumas commodities voltaram a cair em julho. O petróleo caiu 14,5%, a soja, 12% e o milho, 6,7%. Em 12 meses, o preço do petróleo caiu 18,6% e o do milho 9,8%. O da soja, no entanto, teve alta de 5,3% no período.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- julho de 2016

